

Privado perspectiva comprar 900 toneladas de algodão

N. 11/11/91

Até ao fim da presente campanha de comercialização de algodão, a empresa privada de Eduardo José Baptista, sediada na localidade de Muité, distrito de Mecubúri, em Nampula, perspectiva comprar cerca de 900 toneladas daquele produto, triplicando assim a meta inicialmente atribuída pela Direcção Provincial de Agricultura.

Falando em exclusivo para o nosso Jornal, José Baptista Pinto disse que nos fins de Outubro último havia comprado em Mecubúri cerca de 400 toneladas, tendo acrescentado que se tivesse apoio militar para a protecção das viaturas envolvidas na compra do algodão podia comprar até 1500 toneladas.

Mais adiante, ele explicou que o rendimento da presente campanha de comercialização em Mecubúri é considerado deficiente, facto que é consequência das constantes incursões dos elementos da Renamo, que sempre impediram o aumento das áreas de cultivo.

Ainda sobre os efeitos da guerra na cultura do algodão em Mecubúri, ficámos a saber do nosso entrevistado que a partir de 28 de Março último, dia em que a localidade de Muité havia sido tomada pela Renamo, muitos camponeses abandonaram as suas machambas e até esta altura da colheita ninguém prestou

assistência necessária àquela cultura.

Por outro lado, o nosso interlocutor disse que chegar no interior daquele distrito não passa de uma aventura, pois, segundo ele, não é possível que uma frota de 12 camiões só conte com a protecção de um efectivo de 15 homens.

Aquele empresário disse estar já há dois anos a encetar contactos com o Comando Militar Provincial para ver se disponibiliza-lhe tropa suficiente, mas tem encontrado muitas dificuldades. "Já me fizeram andar várias vezes no comando mas nunca consegui resultados satisfatórios e como não posso cruzar os braços prefiro continuar com as minhas aventuras com os poucos homens disponíveis", lamentou.

José Baptista Pinto vai mais longe com o seu desapontamento ao afirmar que Muité é uma localidade como tantas outras no país, mas quando no dia 28 de Março foi assaltada pelos elementos da Renamo, nem o distrito, nem a província pensaram em enviar tropa para expulsar o inimigo, que permaneceu na zona por muito tempo e só teve de se retirar graças ao empenho dos "naparamas".

"Porque é que Lalaua, Mogincual e outros sítios, quando são assaltados, há uma pronta intervenção militar e o mesmo não acontece quanto à Muité, região bem conhecida pelas suas características naturais, sobretudo para o cultivo de algodão", questionou.

Na localidade de Muité, José Pinto dispõe de três unidades de produção que totalizam uma área de 2400 hectares destinada essencialmente à cultura do "ouro branco". Por causa da insegurança, na última campanha agrícola só trabalhou em 30 hectares, contra 200 inicialmente previstos.

Actualmente, para além da comercialização de algodão, a empresa de Eduardo Pinto é responsável pela mobilização dos camponeses no incentivo da cultura do algodão, bem como na prestação de apoio moral e material.

No espaço compreendido entre a última campanha agrícola e a presente, aquela empresa teve prejuízos causados pela guerra que ascendem a 100 mil contos resultantes de bens materiais incendiados, entre os quais contam-se viaturas, tractores, saques e destruições em edifícios.

É intenção daquela empresa chegar em todos os pontos de Mecubúri comprando algodão das populações desfavorecidas, e neste momento está a trabalhar na faixa do rio Lalaua, que, segundo ele, é uma zona de difícil acesso

por causa da guerra. O algodão comprado por aquela empresa depois de descaroçado nas fábricas de Nampula é posteriormente vendido à Texlom em Maputo.

Entretanto, apesar de enfrentar problemas de falta de protecção militar, aquele empresário congratulou-se com o apoio que beneficia da parte da banca, Governo e Direcção Provincial da Agricultura.